



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União de 2024 foi de aproximadamente R\$ 5,4 trilhões, conforme consulta em 31/05. Deste valor, aproximadamente R\$ 83,2 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 15,4% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o

maior orçamento de investimentos com R\$ 15,7 bilhões, o que representou 18,8% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 979 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 83,2 bilhões), foram empenhados R\$ 23,2 bilhões, cerca de 27,8% da dotação autorizada até maio. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 4,2 bilhões e pagos R\$ 4 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 16,7 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior
Valores em final de período - atualizados até 31/05/2024 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	15.663	7.759	50%	1.894	12%	1.810	12%	3.214	5.024	3.439
Ministério da Saúde	12.661	1.799	14%	86	0,7%	81	0,6%	1.210	1.291	7.818
Ministério da Defesa	8.841	4.722	53%	818	9%	736	8%	1.366	2.102	4.298
Ministério da Fazenda	7.455	186	2%	10	0,13%	10	0,13%	138	148	521
Ministério da Educação	8.445	1.590	19%	686	8,1%	680	8%	1.146	1.826	5.097
Ministério das Cidades	8.461	1.444	17%	114	1,3%	114	1%	246	359	8.701
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.938	1.888	27%	183	3%	165	2%	2.685	2.851	20.014
Ministério da Justiça e Segurança Pública	3.234	1.153	36%	14	0,4%	10	0,3%	487	497	2.256
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.172	352	16%	270	12%	266	12%	273	539	180
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.174	467	39,8%	4	0,4%	1	0%	426	427	3.597
Ministério de Portos e Aeroportos	979	255	26%	5	0,5%	3	0,3%	23	26	252
Ministério do Esporte	823	245	30%	0	0%	0	0%	16	16	382
Outros*	6.332	1.304	21%	146	2%	130	2,1%	1.521	1.650	4.568
Total	83.179	23.163	28%	4.230	5%	4.004	5%	12.752	16.756	61.122

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério do Empreendedorismo, da Micro e Pequenas Empresas; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 15,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até maio, cerca de R\$ 7,8 bilhões (50% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 1,9 bilhão. Até maio de 2024, os valores pagos do orçamento foram de R\$ 1,8 bilhão e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 5 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 979 milhões autorizado para investimentos em 2024, até maio foram empenhados R\$ 255 milhões e liquidados R\$ 5 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 3 milhões.

Dos R\$ 16,6 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 15,6 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (979 milhões), aproximadamente 84% (R\$ 14 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 1,2 bilhão), aquaviário (R\$ 463 milhões), aeroportuário (R\$ 418 milhões) e outros (R\$ 566 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2024 Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/05/2024 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	Pagos (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	418	45	11%	5	1%	4	1%	24	28	233
Ferrovário	1.158	258	22%	1	0,1%	1	0,1%	43	45	467
Aquaviário	463	170	37%	0	0%	0	0%	128	128	207
Rodoviário	14.037	7.135	51%	1.860	13%	1.777	13%	2.958	4.736	2.571
Outros	566	406	72%	31	5%	30	5%	82	113	213
Total	16.641	8.014	48%	1.898	11%	1.813	11%	3.237	5.050	3.691

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 152 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 69,4 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,7 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 275 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até maio de 2024 corresponderam a 17% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 47% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 8% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/05/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	152	6	106	41
Ministério de Portos e Aeroportos	1	0	1	0
União	5.881	278	1.563	4.040

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/05/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.728	221	3.108	3.398
Ministério de Portos e Aeroportos	275	2	22	252
União	69.450	1.179	11.189	57.082

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 2º bimestre de 2024, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 152,1 bilhões. Foram executados até abril, investimentos no valor de R\$ 21,5 bilhões, equivalentes a 14,2% da dotação autorizada. Esse valor foi 17% superior ao desembolsado em 2023 (até o segundo bimestre = R\$ 18,4 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2024 foram de, aproximadamente, R\$ 135,7 bilhões. As despesas totais realizadas, de janeiro a

abril de 2024, foram cerca de R\$ 19,7 bilhões, o que representou execução de 15% do autorizado e 91,5% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 86,3% da dotação autorizada para as estatais em 2024 e respondeu por 89,3% da despesa realizada até abril de 2024 com o total de R\$ 19,3 bilhões (execução de 14,7% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o segundo bimestre de 2024 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2023. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 17 bilhões para R\$ 19,3 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a abril de 2023 com o mesmo período em 2024.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.
Ministério de Minas e Energia	135.680	19.713	Produção Industrial	245	16
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.658	106	Energia Elétrica	4.944	597
Ministério das Comunicações	1.342	188	Combustíveis Minerais	126.303	18.683
Outros	13.375	1.540	Transporte Aéreo	405	24
Total	152.055	21.547	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.454	174
			Transportes Especiais	1.690	116

Por função	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.
Indústria	245	6	Grupo ENBPar	4.054	468
Comunicações	1.342	188	Grupo Petrobras	131.156	19.245
Energia	135.680	19.713	Cias DOCAS	1.278	87
Transporte	1.658	106	Infraero	380	19
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	53	6

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em março de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 75 GW médios, valor 1% superior ao verificado em março de 2023.

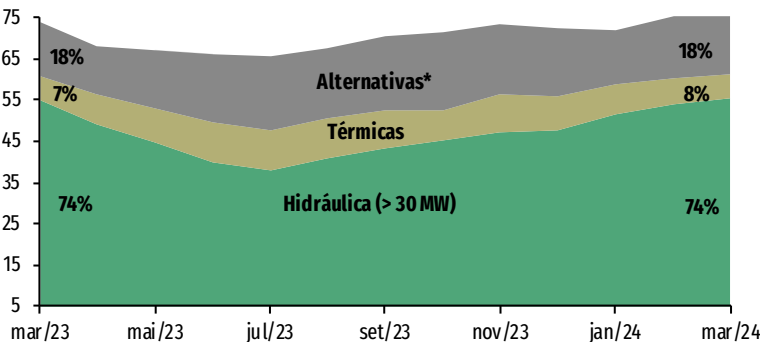
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (74% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (55%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	55.017	55.486	1%	74%
Térmica	5.540	6.030	9%	8%
Eólica	8.117	6.875	-15%	9%
PCH e CGH	3.538	3.765	6%	5%
Fotovoltaica	1.945	3.016	55%	4%
Total	74.157	75.172	1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

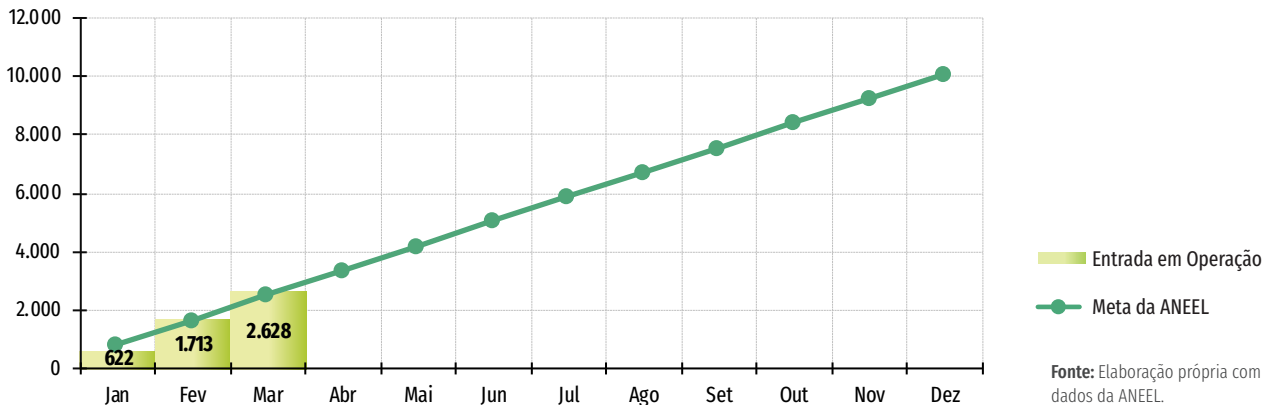
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

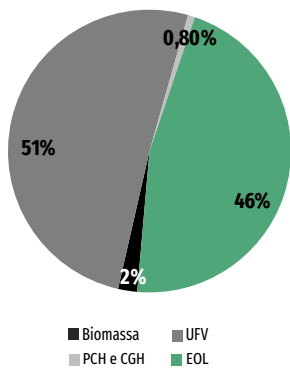
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e março de 2024, entraram em operação 147 usinas com um total de 2.628 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1.214 MW, as usinas à biomassa por 57 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 21 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 1.336 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,9% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 43 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 4,0% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas						
Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	6.975	309	0	0	17.085
Otimista	9.800	9.855	14.576	3.074	27	37.332
Usinas Termelétricas Fósseis						
Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.519	28	0	0	2.849
Otimista	301	2.519	1.077	1.572	50	5.519
Somatório Fontes Alternativas e Fósseis						
Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	9.495	337	0	0	19.934
Otimista	10.102	12.375	15.653	4.646	76	42.851

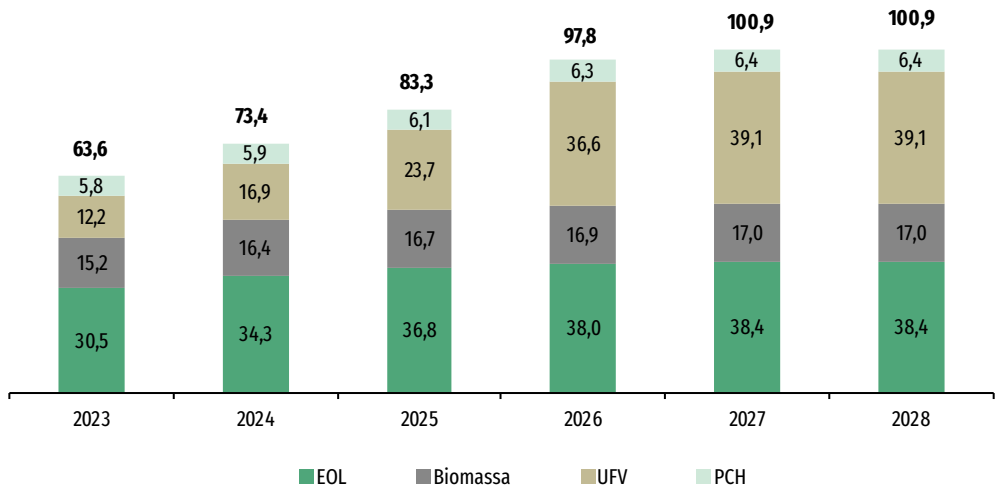
Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação. Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido. Estão incluídos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 9% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 50%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada permaneça no patamar de 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 8% para 10%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 41% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 132%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 12% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em março de 2024, entraram em operação 676 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor 32% inferior ao observado no mesmo mês de 2023.

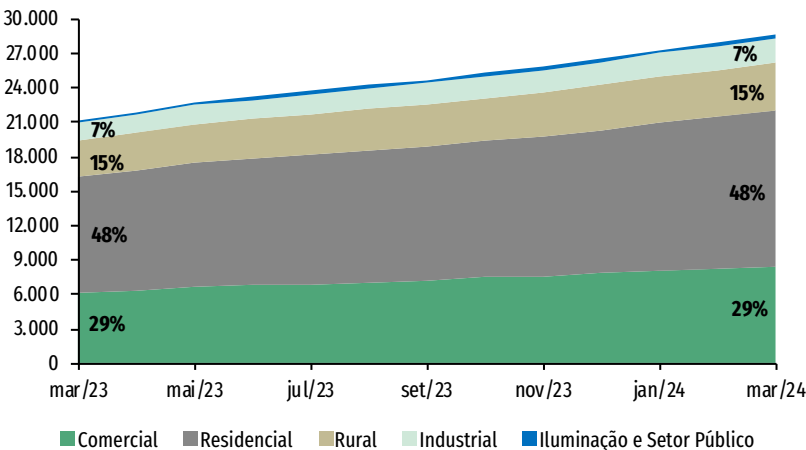
A potência instalada em geração distribuída, em março de 2024, foi de 28.671 MW, valor 36% superior ao verificado em março de 2023. O setor industrial representa 7% (2.132 MW) do total da potência instalada em março de 2024.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Residencial	474,5	375,0	-21%
Comercial	265,7	169,83	-36%
Rural	170,1	81,5	-52%
Industrial	63,5	44,1	-30%
Iluminação e Poder Público	13,2	5,5	-58%
Total	987,1	676,0	-32%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



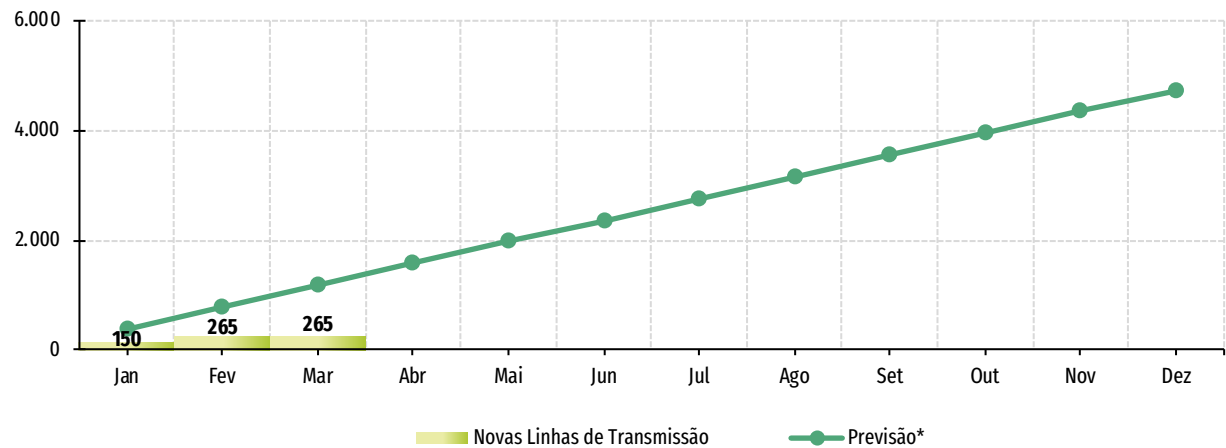
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em março de 2024, não houve entrada em operação de novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 é de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no País. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até março de 2024, 114 km foram da classe de tensão de 230 kV e 151 km foram da classe de tensão de 500/525 kV. Não houve acréscimo das classes de tensão de 345 kV e 440 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em março de 2024, todas as regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A região Nordeste apresentou reservatórios com o nível de 72,8%, 18,4 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023. A região Norte foi a que apresentou o menor decréscimo no nível dos reservatórios na comparação com março de 2023.

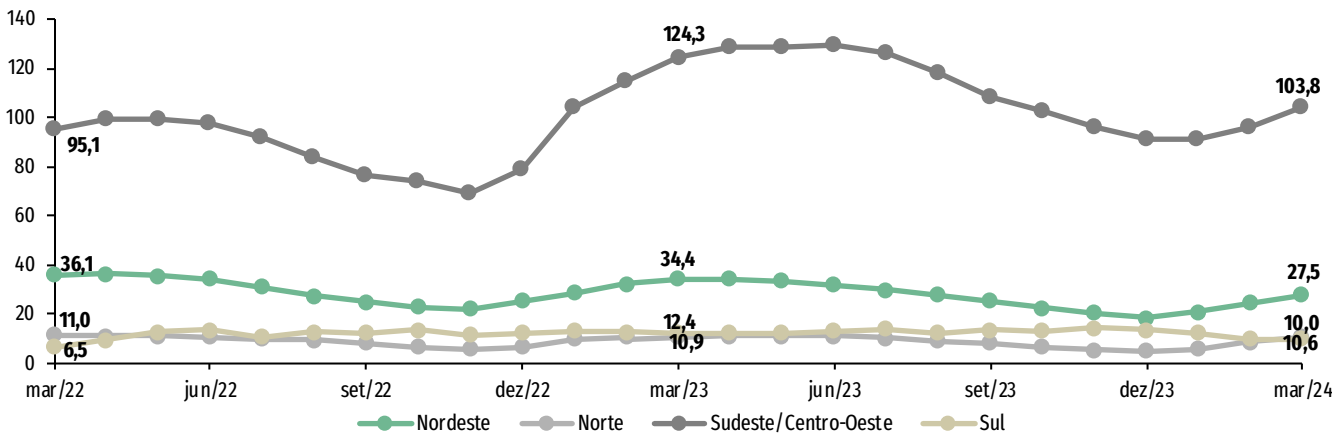
Em março de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 151.934 GWh de energia armazenada, valor 17% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 103.820 GWh armazenados, valor 16% inferior ao observado em março de 2023.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Março 2023	Março 2024	Variação em p.p. Mar/2024-Mar/2023
Nordeste	91,2%	72,8%	-18,4
Norte	97,7%	94,6%	-3,1
Sudeste/Centro-Oeste	83,1%	69,5%	-13,7
Sul	82,9%	67,2%	-15,7

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do ONS.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em março de 2024, 48 mil GWh, apresentando um valor 4,6% superior ao observado em março de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,2 mil GWh, valor 2% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 34% do total da energia elétrica consumida em março de 2024.

Em março de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de produtos metálicos, apresentando um aumento de 11% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Residencial	14.314	15.616	9%
Industrial	15.970	16.223	2%
Comercial	8.592	9.107	6%
Outras	6.838	6.865	0,4%
Total	45.714	47.811	5%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023	Participação % Mar/2024
Metalúrgico	4.184	4.202	0,4%	26%
Outros	2.507	2.498	-0,4%	15%
Produtos Alimentícios	2.172	2.271	5%	14%
Químico	1.661	1.655	-0,4%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.182	1.201	2%	7%
Extração de minerais metálicos	1.166	1.201	3%	7%
Borracha e Material Plástico	862	892	3%	6%
Papel e Celulose	799	827	4%	5%
Automotivo	559	584	4%	4%
Têxtil	527	503	-5%	3%
Produtos Metálicos*	351	389	11%	2%
Total	15.970	16.223	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

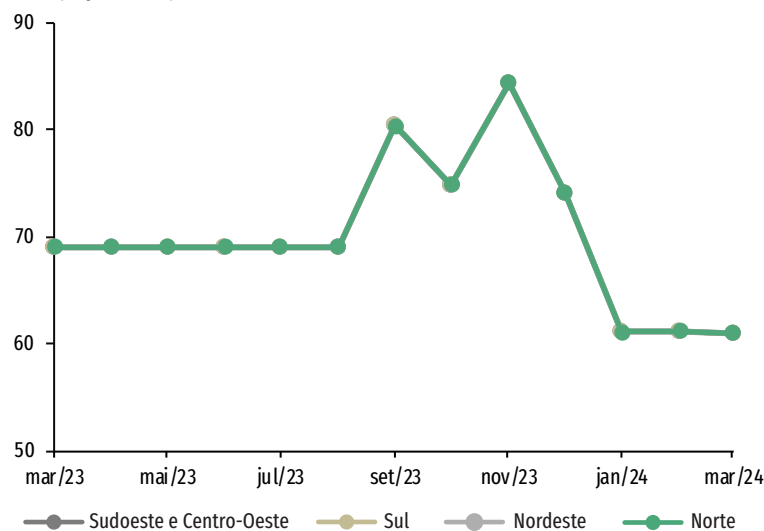
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do

mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados no período de março de 2024, foi de R\$ 61/MWh. Todas as regiões apresentaram um PLD com uma redução de 12% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

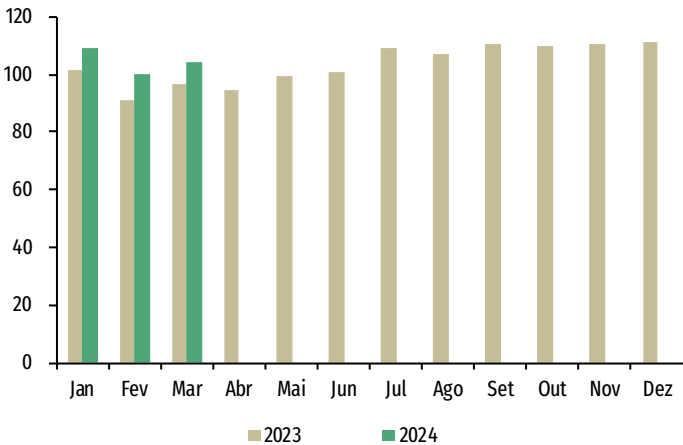
A produção nacional de petróleo, no mês de março de 2024, foi de 104 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 8% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em março de 2024 foi de 28,2°, sendo que 2,1% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 90,2% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 7,7% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em março de 2024, foi de 61 milhões bep. Esse volume foi 5% superior ao observado no mesmo mês em 2023.

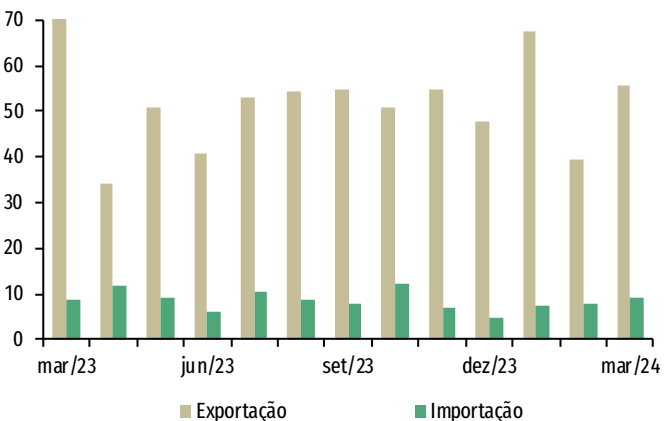
De acordo com a ANP, em março de 2024, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



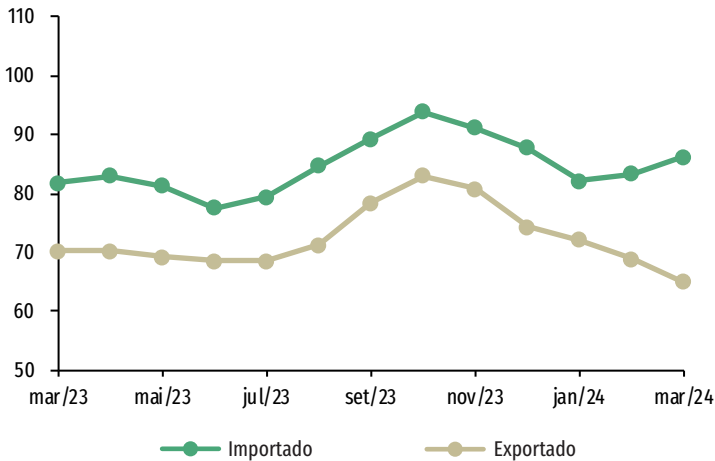
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em março de 2024, foi de 55,8 milhões bep, volume 29% inferior ao exportado em março de 2023. Já a importação de petróleo foi de 9,3 milhões bep, volume 9% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 57,5 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo País, em março de 2024, foi de US\$ 86/barril, valor 5,4% superior ao observado em março de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Produção de Petróleo (a)	96,6	104,0	8%
Importação de Petróleo (b)	8,5	9,3	9%
Exportação de Petróleo (c)	78,6	55,8	-29%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	26,4	57,5	118%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



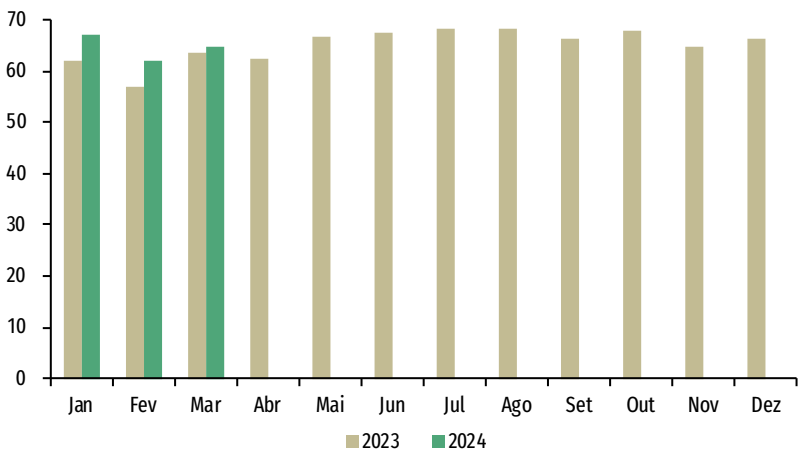
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em março de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 65 milhões bep, volume 2% superior ao produzido em março de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em março de 2024, foi de 20 milhões bep, valor 10% inferior ao registrado em março do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em março de 2024 foi constatado um total de 11 milhões bep, o que representa um volume 30% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em março de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 12% em relação a um consumo aparente de 74 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

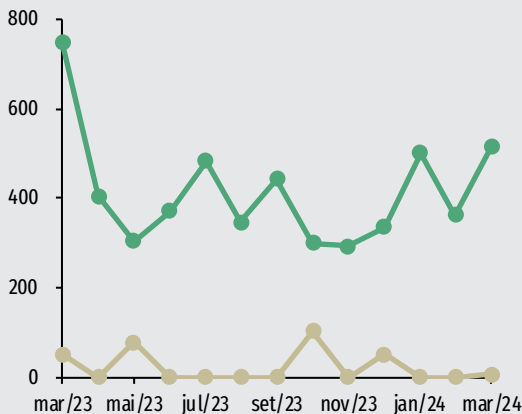


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

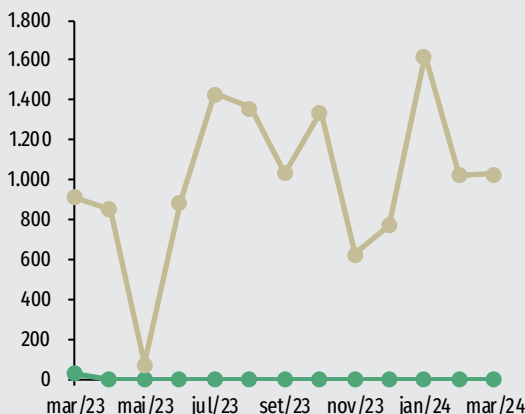


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

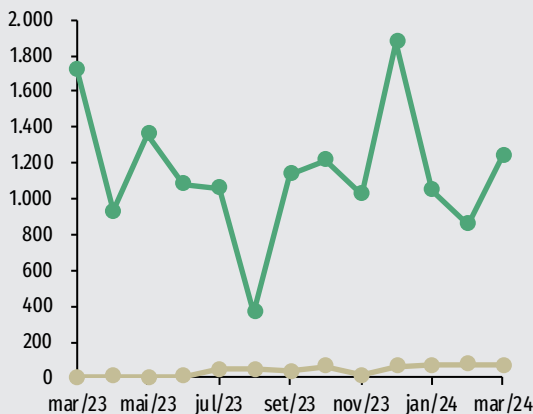
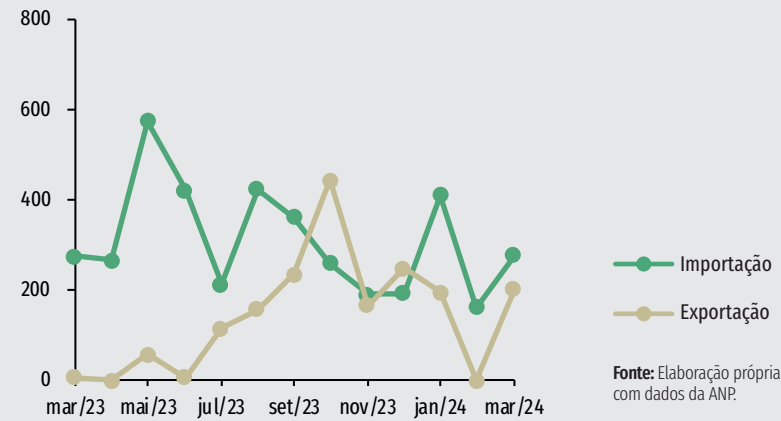


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Produção de Derivados (a)	64	65	2%
Importação de Derivados (b)	22	20	-10%
Exportação de Derivados (c)	8	11	30%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	77	74	-5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em março de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 2.060 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.060 milhões FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 3.537 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	5.521	3.634	-34%
Dispêndio com importação (b)	695	802	15%
Balança Comercial (c)=(a-b)	4.826	2.832	
Derivados			
Receita com exportação (d)	766	946	24%
Dispêndio com importação (e)	2.055	1.718	-16%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-1.289	-772	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	6.287	4.580	-27%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.750	2.521	-8%
Balança Total (i)=(g)-(h)	3.537	2.060	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





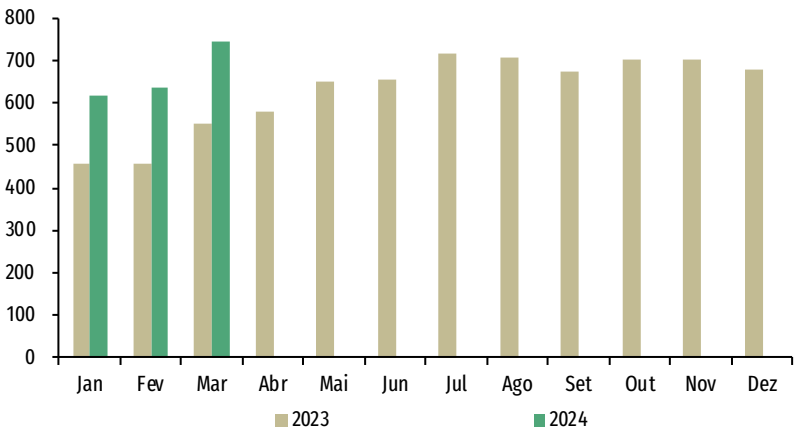
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em março de 2024, foi de 745 mil m³, montante 35% superior ao produzido em março de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em março de 2024, foi de R\$ 5,86/ℓ, valor 0,3% inferior ao registrado em março de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2023/2024 produziu, até março de 2024, 35,9 milhões de m³ de álcool. Desse total, 61% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 15% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 46 milhões de toneladas, volume 25% superior ao observado no mesmo período da safra 2022/2023.

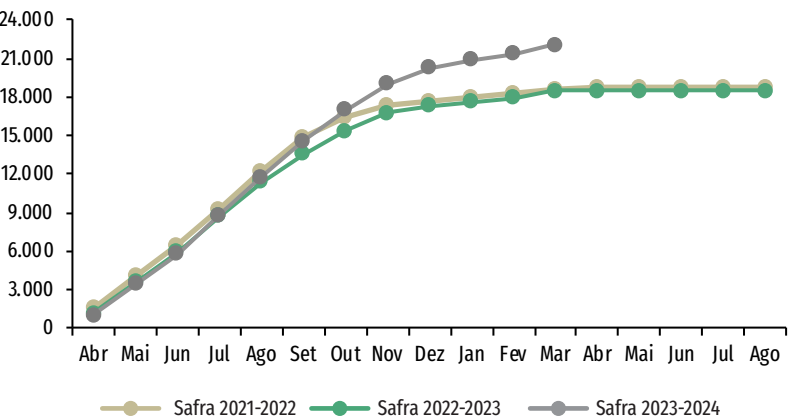
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2022/2023 (até final de Março 2023)	Safra 2023/2024 (até final de Março 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	12.736.630	13.886.890	9%
Álcool Hidratado (m³)	18.458.580	22.046.682	19%
Total Álcool (m³)	31.195.210	35.933.572	15%
Açúcar (ton)	36.770.081	45.886.957	25%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

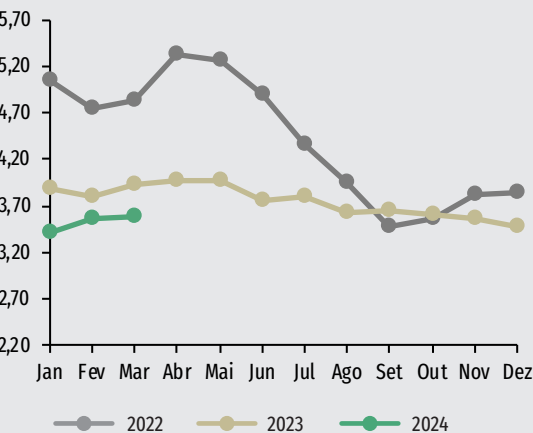
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em março de 2024. Esse número representa um aumento de 46% em relação ao volume vendido em março do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 34% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em março de 2024. Essa participação foi 9,3 pontos percentuais superior ao observado em março do ano anterior.

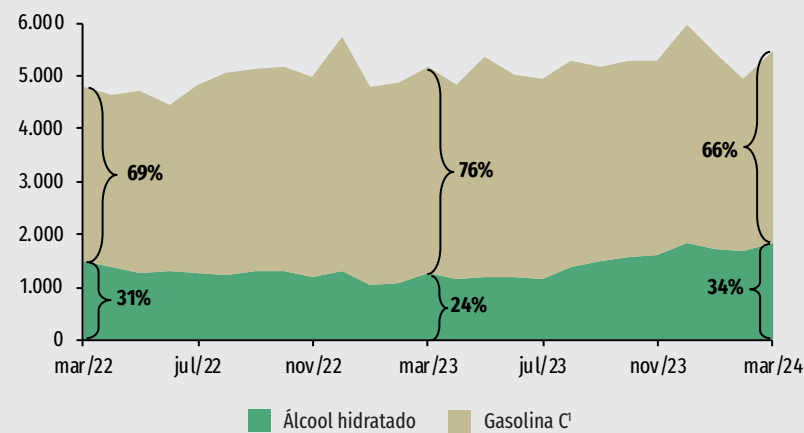
Em março de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,58/ℓ, valor 9% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

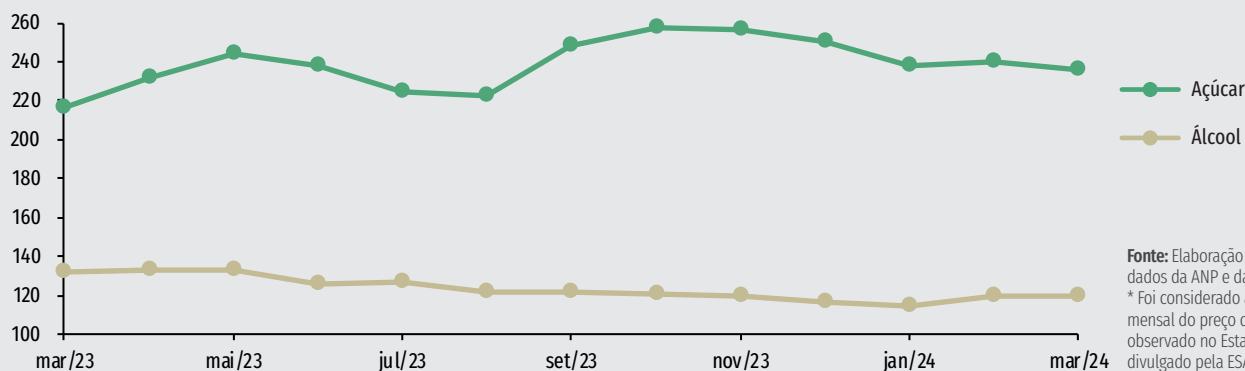
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

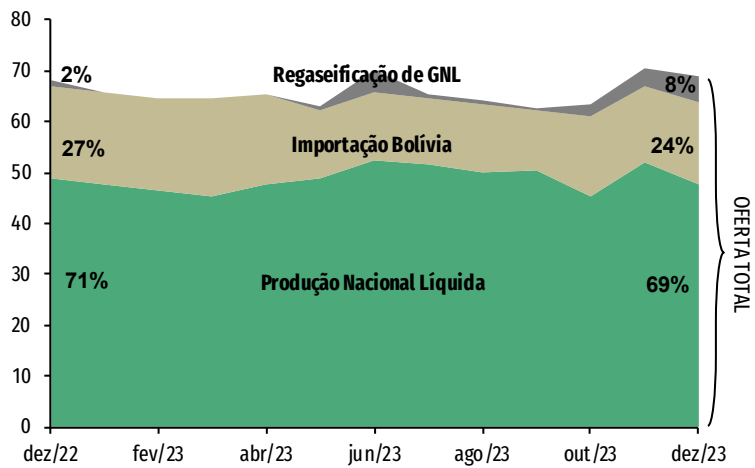
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em dezembro de 2023, foi de 157 milhões m³/dia, representando um aumento de 12% comparado a dezembro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em dezembro de 2023, foi de 16,2 milhões de m³/dia, volume 10% inferior ao observado no mesmo mês de 2022. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em dezembro de 2023, totalizou 5 milhões m³/dia, volume 311% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em dezembro de 2023, a oferta total de gás natural totalizou 69,1 milhões m³/dia, valor 2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 65,3% em dezembro de 2022. Em dezembro de 2023, essa proporção foi de 69,6%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Dezembro 2022	Dezembro 2023	Variação % Dez/2023-Dez/2022
Produção Nacional ¹	140,1	156,6	12%
- Reinjeção	69,5	85,6	23%
- Queimas e perdas	3,7	3,4	-9%
- Consumo próprio	18,3	20,0	10%
= Produção Nac. Líquida	48,6	47,6	-2%
+ Importação Bolívia	18,1	16,2	-10%
+ Importação regaseificação de GNL	1,3	5,26	311%
= Oferta	68,0	69,1	2%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em dezembro de 2023 foi, em média, cerca de 67 milhões de m³/dia. Essa média é 4% superior ao volume médio diário consumido em dezembro de 2022. O setor industrial consumiu aproximadamente 37 milhões de m³/dia de gás natural, volume 7% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 31% do consumo de gás natural em dezembro de 2023. O setor industrial foi responsável por 55% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Dezembro 2022	Dezembro 2023	Variação % Dez/2023-Dez/2022
Industrial*	39,4	36,8	-7%
Automotivo	5,6	5,3	-7%
Residencial	1,3	1,1	-19%
Comercial	0,9	0,9	-4%
Geração Elétrica	13,9	20,6	48%
Co-geração*	2,5	1,6	-35%
Outros	0,47	0,7	39%
Total	64,1	66,8	4%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

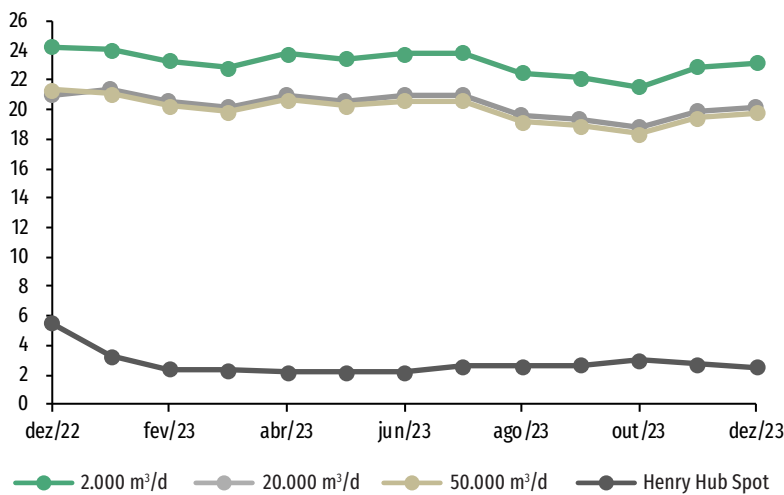
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em dezembro de 2023, foi de US\$ 21,06/MMBtu, valor 5% inferior ao observado em dezembro de 2022 (US\$ 22,20/MMBtu).

Em dezembro de 2023, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 2,52/MMBtu, valor 54% inferior ao apresentado em dezembro de 2022. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 258 milhões de acessos móveis no mês de março de 2024, valor 2,8% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 75% foram realizados por tecnologia 4G, 8% por tecnologia 3G, 8% por tecnologia 2G e 9,4% por tecnologia 5G.

Em março de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a março de 2023 (196%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (14%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023	Participação % Mar/2024
2G	22,7	20,2	-11%	8%
3G	22,8	19,5	-14%	8%
4G	197,5	194,2	-2%	75%
5G	8,2	24,3	196%	9%
Total	251,2	258,2	2,8%	100%

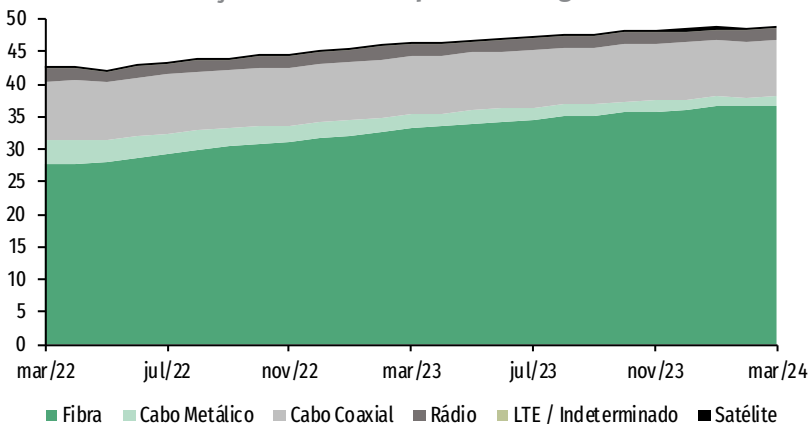
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de março de 2024, foram efetuados 49 milhões de acessos em internet fixa, valor 5% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 91% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 9% em relação aos acessos realizados em março de 2023 nessa mesma faixa.

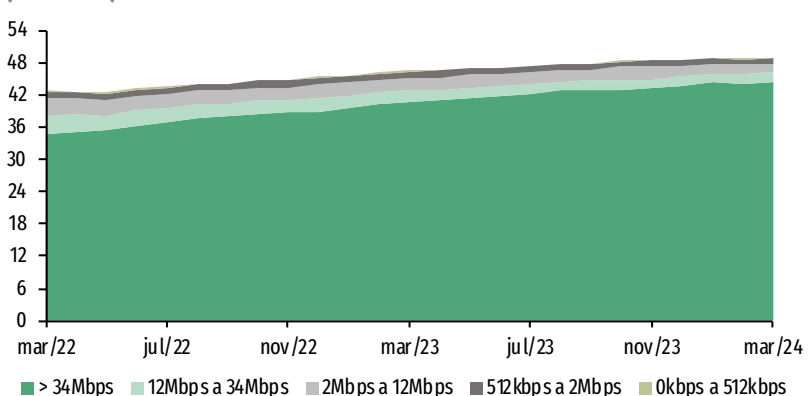
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 11% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 75% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

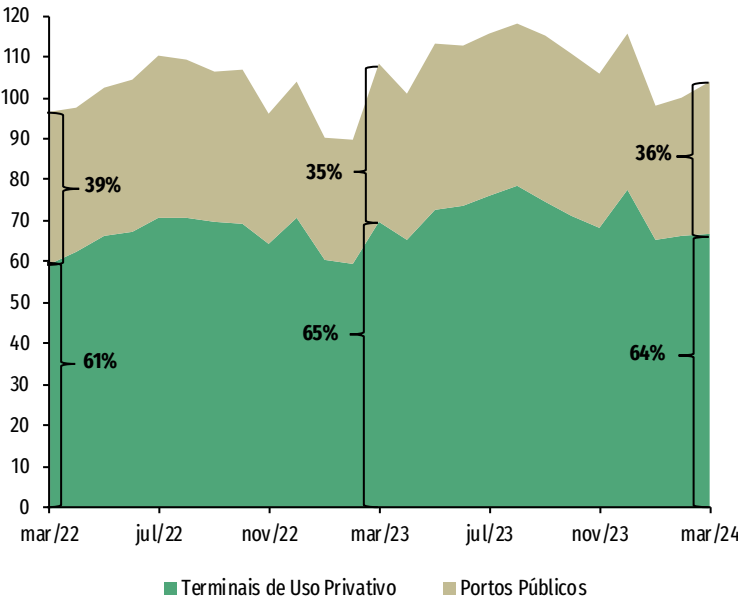
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em março de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 104 milhões de toneladas, volume 3,7% inferior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em março de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 67 milhões de toneladas, volume 4,1% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 37 milhões de toneladas, volume 2,9% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em março de 2024, foi de 1.059 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 14% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil toneladas)

	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Granel Sólido (a)	65.200	61.015	-6%
Portos Públicos	24.670	22.528	-9%
TUPs	40.530	38.487	-5%
Granel Líquido e Gasoso (b)	27.647	26.446	-4%
Portos Públicos	5.378	5.327	-1%
TUPs	22.269	21.120	-5%
Carga Geral (c)	5.155	4.969	-4%
Portos Públicos	2.289	2.155	-6%
TUPs	2.866	2.813	-2%
Carga Containerizada (d)	10.097	11.691	16%
Portos Públicos	5.970	7.174	20%
TUPs	4.127	4.517	9%
Total (a+b+c+d)	108.098	104.121	-4%
Portos Públicos	38.307	37.185	-3%
TUPs	69.791	66.937	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

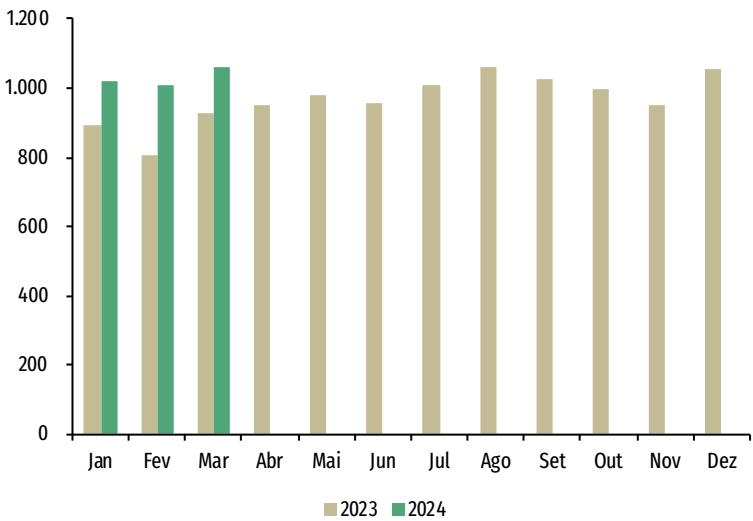
Em março de 2024, a navegação de longo curso representou 71% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (23%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 2% inferior ao observado em março de 2023.

Os portos privados corresponderam por 74% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em março. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 26% da movimentação total.

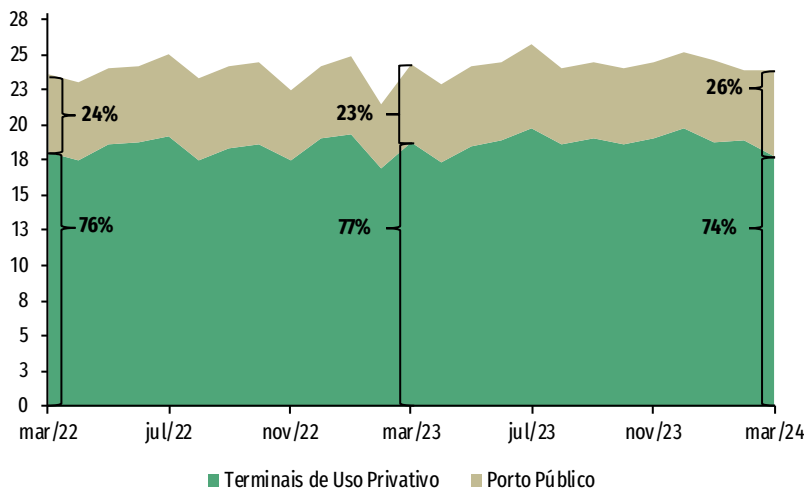
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,4 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (3,8 milhões ton), pelos graneis sólidos (3,0 milhões ton), e pela carga geral (0,7 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Granel Sólido (a)	3.858	3.022	-22%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.770	16.379	-2%
Carga Geral (c)	787	715	-9%
Carga Containerizada (d)	2.884	3.785	31%
Total (a+b+c+d)	24.299	23.900	-2%

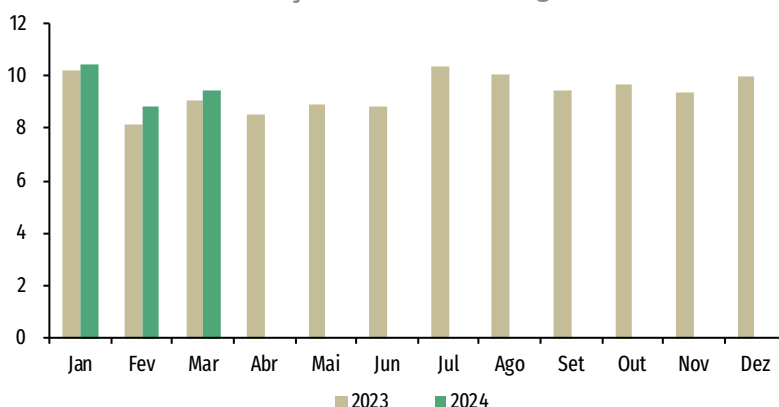
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em março de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 9,4 milhões de passageiros, valor 4% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em março de 2024.

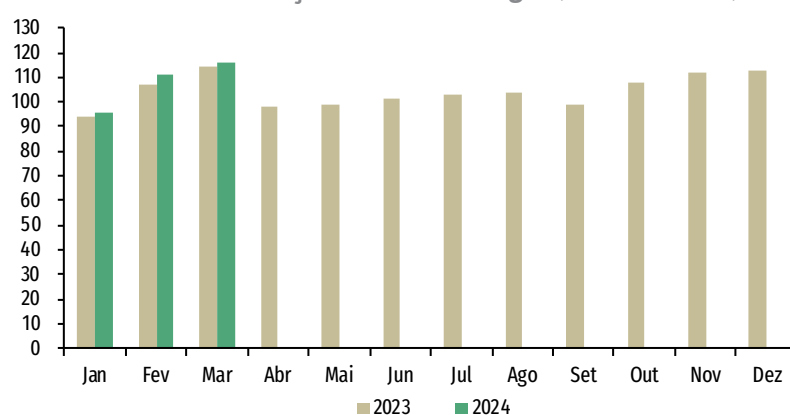
A movimentação de carga aérea total no país, em março de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 116 mil toneladas, montante 2% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 36% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

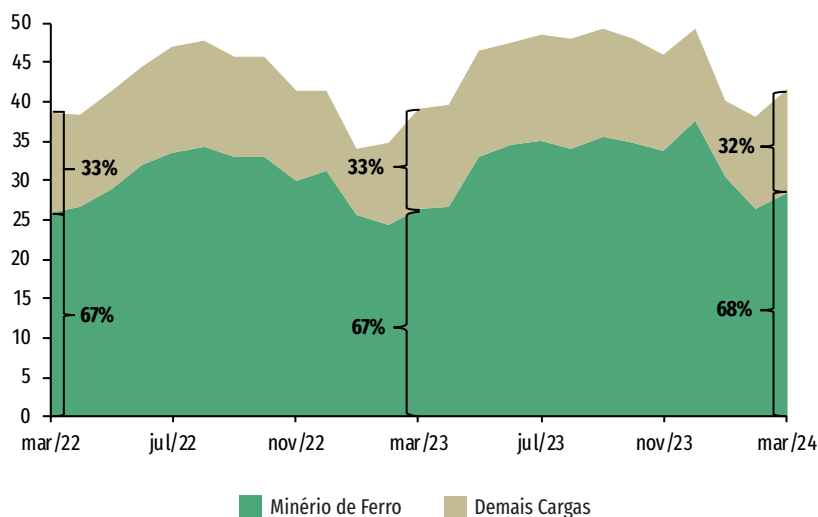


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em março de 2024, foi de 42 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 6,4% superior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de açúcar foi a que apresentou maior crescimento (45%). O minério de ferro correspondeu a 68% do total movimentado em março de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Minério de Ferro	26.451	28.505	8%
Soja	5.577	5.917	6%
Celulose	974	996	2%
Produtos Siderúrgicos	850	922	9%
Farelo de Soja	801	801	0%
Açúcar	528	765	45%
Cobre	476	504	6%
Carvão Mineral	504	472	-6%
Óleo Diesel	395	354	-10%
Demais Produtos	2.642	2.461	-7%
Total	39.198	41.697	6%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



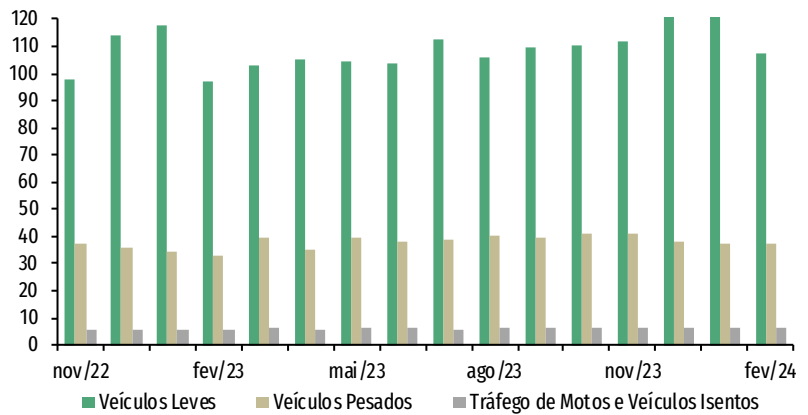
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

De acordo com os últimos dados disponibilizados pela ABCR, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas em fevereiro de 2024 foi de 150 milhões de veículos, valor 11% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 71% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (25%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em fevereiro de 2024 foi de 37,2 milhões de veículos, equivalente à 25% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 13% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 107 milhões de veículos, valor 10% superior ao verificado em fevereiro de 2023.

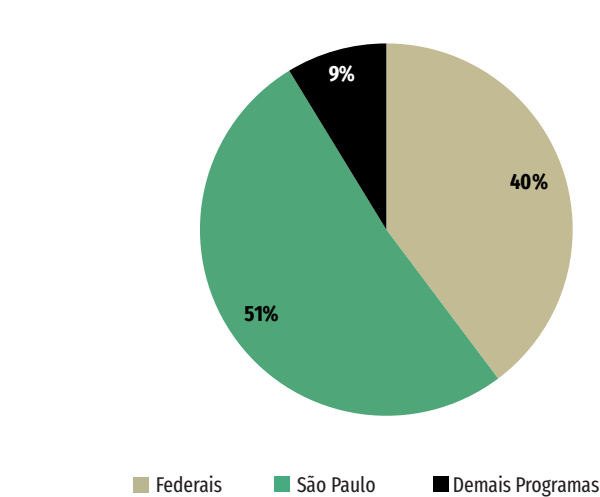
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 60 milhões, valor 9% superior ao observado em fevereiro de 2023. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 90,5 milhões, valor 13% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 77,4 milhões de veículos e em outros estados, 13,1 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em fevereiro de 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Fevereiro 2023	Fevereiro 2024	Variação % Fev/2024-Fev/2023
Veículos leves	97,2	107,1	10%
Veículos pesados	32,9	37,2	13%
Motos	2,1	2,3	8%
Tráfego isento	3,2	3,7	17%
Tráfego total	135,5	150,3	11%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até março de cada ano)

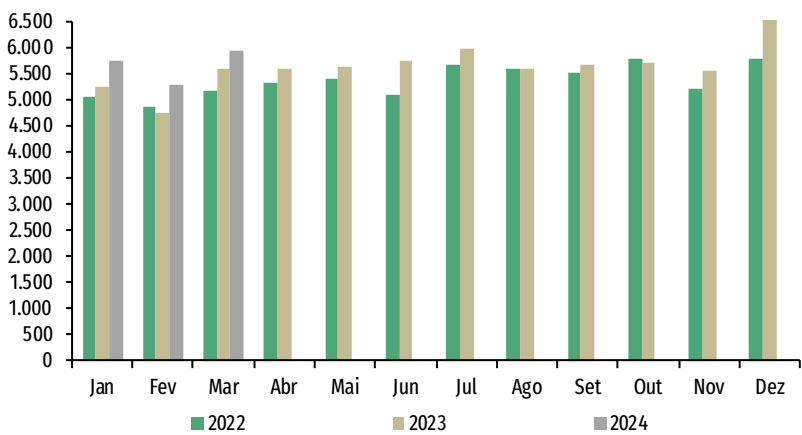
BR/UF	2023	2024	Variação (2023/2024)
SC-101	1.003	1.163	16%
SP-116	773	808	5%
MG-381	612	679	11%
RJ-101	490	566	16%
PR-277	440	464	5%
MG-40	423	428	1%
ES-101	434	423	-3%
PR-376	383	414	8%
RJ-116	353	383	8%
SC-282	266	333	25%
RS-116	303	327	8%
MG-116	285	319	12%
PE-101	279	276	-1%
PB-230	185	275	49%
PR-116	259	254	-2%
SC-470	288	247	-14%
MG-262	232	238	3%
BA-116	201	228	13%
BA-101	173	226	31%
Demais Trechos	8.213	8.910	8%
Total	15.595	16.961	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em março de 2024, foram registrados 5.939 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 6% superior ao mesmo mês do ano anterior e 15% superior ao verificado em março de 2022.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e março de 2024 foram os da BR 101/SC (1.163 acidentes), BR 116/SP (808 acidentes) e BR 381/MG (679 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

De acordo com os últimos dados da ANP, o preço médio da gasolina comum, em fevereiro de 2024, foi de R\$ 5,75/L, valor 13% superior ao observado em fevereiro de 2023 (R\$ 5,09/L).

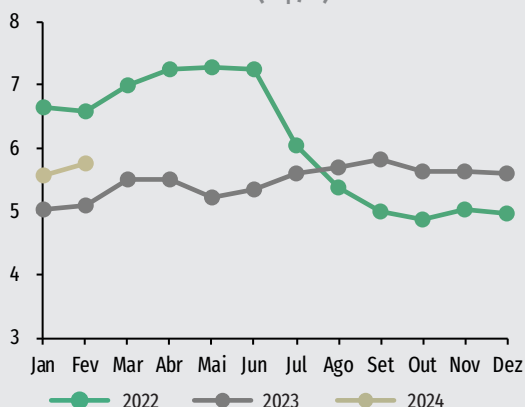
Em relação à composição e às estruturas de formação de preços, referentes a fevereiro de 2024, os tributos federais corresponderam a 12% do preço da gasolina comum, valor 12 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 6 p.p. em comparação ao mesmo período do

ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 0,1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em fevereiro de 2024, foi de R\$ 5,90/L, valor 3% inferior ao observado em fevereiro de 2023 (R\$ 6,06/L).

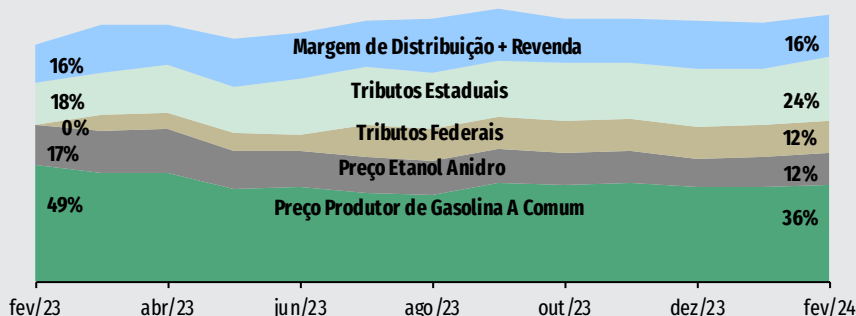
Com o fim da medida provisória do Governo Federal, houve a reoneração dos tributos federais sobre o diesel a partir de 01/01/2024. Os tributos federais corresponderam a 6% do preço do óleo diesel, valor 6 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, um aumento de 5 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 0,4 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



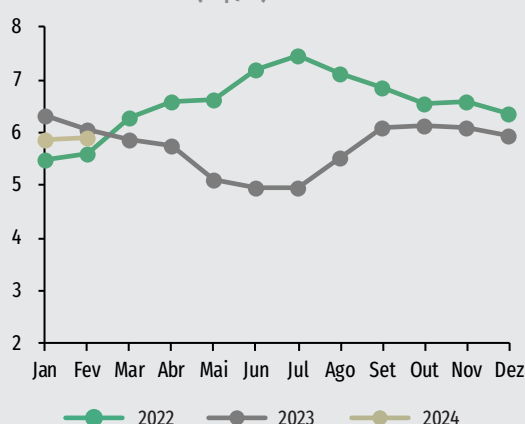
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



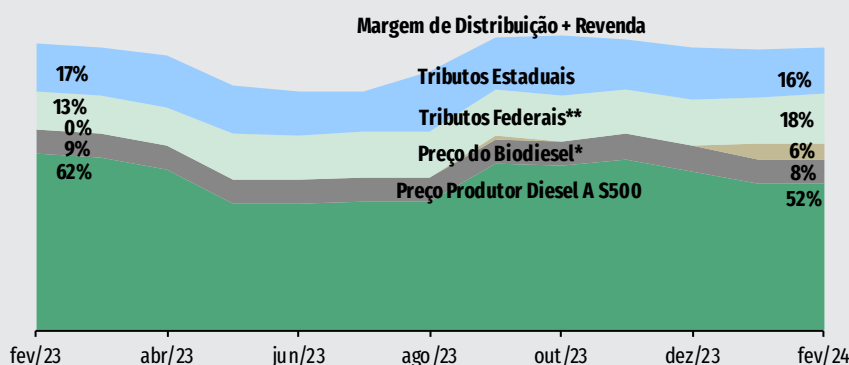
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Superintendência de Infraestrutura - SUINFRA | Superintendente de Infraestrutura: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Euder Santana, Fernanda Ortega, Mariana Lodder, Paula Bogossian, Rafael Garcêz, Ramon Cunha, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Editoração: Coordenação de Divulgação (CNI/DDI/ECON/CDIV) | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 11 de junho de 2024.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/



CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA